



IX SIMPÓSIO DE PESQUISA E DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO UGB: “Desafios pedagógicos durante e pós-pandemia”



DAS RODAS DE CONVERSA ÀS REDES SOCIAIS: Um Movimento Reflexivo Acerca do Racismo

William Teixeira Alves¹

Dados de Identificação

Curso de Engenharia Civil

Disciplina: Atividade de Práticas Transversais de Aprendizagem (APTA III) - 3º período.

Objetivos da Ação

A educação brasileira passa por um processo de transformação dinâmico, inovador e digital, advindo de fatores externos decorrentes da pandemia COVID-19. Obviamente, que diante de tal cenário, muitas instituições de ensino tiveram que se reinventar e adentrar no universo tecnológico, para que a educação pudesse seguir o seu papel no que tange ao ensino e aprendizagem. Com o Centro Universitário Geraldo Di Biase não seria diferente, logo, seus professores e demais agentes educativos se viram imersos em um universo novo e tiveram que (re)pensar suas práticas pedagógicas e alinhá-las ao ensino remoto. O inédito cenário, no qual a educação se encontra, trouxe à baila a necessidade e urgência de um “professor pesquisador” (FREIRE, 2010), que precisou buscar aprender novos meios e recursos, sobretudo tecnológicos, para seguir sua missão de ensinagem (ensinar e aprender).

¹Mestre em Educação (UFRRJ). Professor



IX SIMPÓSIO DE PESQUISA E DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO UGB: “Desafios pedagógicos durante e pós-pandemia”



Todo esse quadro descrito exigiu dos docentes do Centro Universitário Geraldo Di Biase novas práticas pedagógicas.

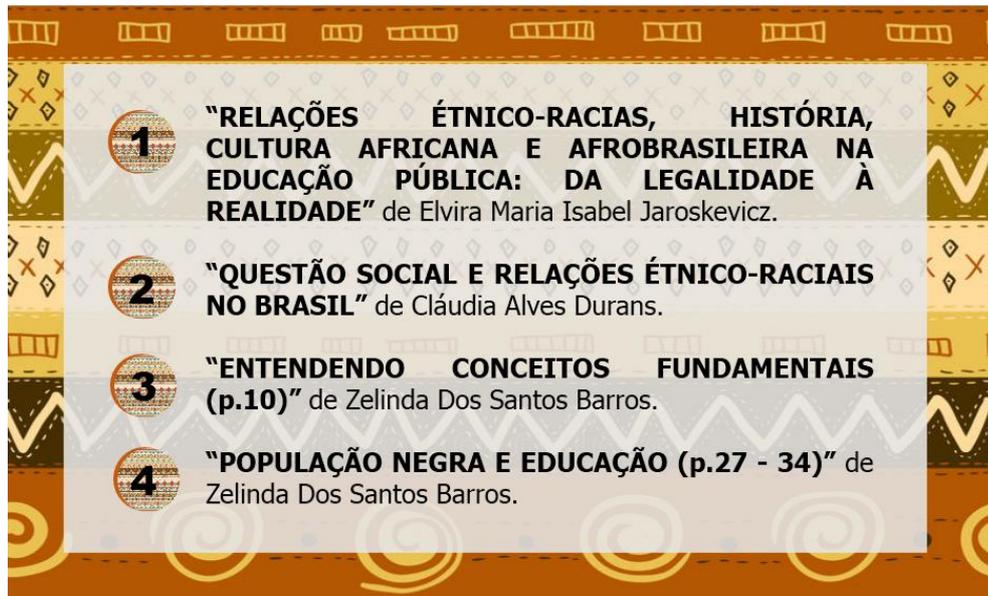
No âmbito de toda essa novidade educativa, o processo de avaliação tampouco poderia ser o mesmo de outrora, e junto às novas práticas pedagógicas, precisou ser ressignificado. Em vista disso, este relato de experiência pretende apresentar uma prática de ensino-aprendizagem na disciplina APTA III, relacionada ao universo digital e a um olhar que rompesse com os moldes tradicionais de avaliação. Para o primeiro semestre de 2020, em meio à pandemia, o professor William Alves propôs a **roda de conversas** como a metodologia de ensino, bem como **a criação**, por parte dos grupos de alunos previamente organizados, **de redes sociais** que contemplassem as discussões elucidadas nos encontros on-line, que ocorreram por meio da plataforma Teams. Cabe ressaltar que todo esse movimento proposto visou propagar as reflexões advindas das rodas de conversas, bem como difundir o conhecimento produzido no âmbito da academia à comunidade de maneira geral.

Conteúdos Trabalhados

Os conteúdos abordados nas rodas de conversa versavam sobre Racismo, preconceito, discriminação, identidades, raça e etnia. Todas as reflexões foram balizadas nos seguintes textos:



IX SIMPÓSIO DE PESQUISA E DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO UGB: “Desafios pedagógicos durante e pós-pandemia”



Procedimentos

A roda de conversa, estratégia pedagógica eleita para este relato, consistiu em fazer com que os estudantes examinassem, com liberdade, assuntos ou problemas relativos às questões étnico-raciais, e que expusessem suas ideias ou pontos de vista, discutindo-os sem preconceitos, com honestidade, franqueza, clareza e correção sob análise arguta e direcionamento do professor. É obvio que para discutir um assunto, é mister conhecê-lo, tê-lo estudado de antemão.

Na educação contemporânea, muito se dá valor a esta técnica, pois possibilita despertar o interesse dos alunos pelos conhecimentos que são propostos e analisados com um aporte geral proporcionado pela discussão. Ademais, tal proposta pedagógica pôde proporcionar o raciocínio como meio de elaboração de ideias e juízos de valor em torno dos temas em pauta, desenvolvendo a habilidade para expressar pontos de vista e pensamentos com clareza, franqueza e exatidão.

Para a realização deste trabalho, o professor propôs uma série de textos que pudessem nortear as discussões, mas sugeriu aos alunos que ficassem à vontade para incrementarem as discussões com materiais complementares pesquisados por eles. Foram elaboradas algumas diretrizes, a fim de organizar a roda de conversas,



IX SIMPÓSIO DE PESQUISA E DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO UGB: “Desafios pedagógicos durante e pós-pandemia”



sobretudo por ser on-line, em que a atenção, a escuta e a compreensão do uso do turno da fala são especialmente importantes. Foram diretrizes do trabalho:

- ❶ O grupo apresentará a temática a ser discutida, mostrando como foi feita a divisão do grupo para apresentação para turma;
- ❷ dará início às discussões, evidenciando os pontos que mais chamou a atenção de cada integrante do grupo;
- ❸ cada um do grupo deverá fazer suas considerações e lançar questionamentos para que a turma participe (provoquem os demais alunos e incentive-os a participar);
- ❹ o professor poderá fazer perguntas para qualquer um do grupo, a fim de certificar-se de que todos leram e se envolveram com as questões a serem discutidas;
- ❺ tentem inovar, tragam materiais diferentes dos propostos, pesquisem além, surpreenda ao professor e aos companheiros de classe.
- ❻ Sintam-se à vontade em trazer convidados, palestrantes, testemunhos, vídeos com entrevistas, resultados de pesquisas organizadas pelo grupo, seja por questionários, google formulário ou entrevistas. Lembrem-se de INOVAR.

As discussões levantadas por cada grupo foram muito produtivas e proporcionaram construções de saberes relevantes no que tange ao combate ao racismo (tanto preconceito como discriminação), bem como conceitos de raça, etnia etc. Ao fim de cada roda de conversa on-line, foi solicitado também aos discentes que postassem suas reflexões na plataforma NEAD (plataforma utilizada pelos docentes do UGB), as quais nomeamos “**DIÁRIO DE BORDO**”. Nesse “diário” cada aluno apontou suas impressões, pensamentos, opiniões e síntese das discussões abordadas em cada aula remota. A produção do texto foi individual e de caráter

informal, mas manteve o uso culto da língua portuguesa e o caráter científico, no qual cada aluno teve que os citar autores, obras e pesquisas científicas utilizadas como material de apoio.

Passada a fase de discussões e construções de conceitos por meio da roda de conversas, além das reflexões registradas nos “diários de bordo”, o professor apresentou a segunda etapa de trabalho. Sabendo da imersão dos alunos no contexto



IX SIMPÓSIO DE PESQUISA E DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO UGB: “Desafios pedagógicos durante e pós-pandemia”



tecnológico, sobretudo no diz respeito às redes sociais, o docente propôs a construção de uma rede social ou ainda um blog, em que os discentes pudessem disponibilizar postagens, reflexões, comentários, vídeos etc, que fossem reflexos dos saberes construídos pela pesquisa e leituras dos textos e discussões em ambiente on-line. Obviamente que, para que houvesse o mínimo de padronização, o professor elaborou um guia de orientação aos alunos, o qual apresentamos a seguir:

[...] Criação de um blog ou rede social (Instagram ou facebook), com a postagem de conteúdo semanal que verse sobre as questões étnico-raciais, racismo, preconceito e discriminação e que tenham estrita relação com as questões abordadas em nossos encontros on-line.

São sugestões de conteúdo para postagem:

1. Vídeo interessante, comentados de forma autoral, obviamente, pelo responsável pela publicação.;
2. Vídeo com pensamento reflexivo produzido por algum integrante do grupo;
3. MEMES autorais;
4. GIFs criados por algum integrante do grupo;
5. Textos reflexivos autorais;
6. Notícias;
7. Artigos interessantes
8. Fotos das mãos de todos do grupo, com texto reflexivo sobre o conto AS MÃOS DOS PRETOS, exaustivamente discutido em sala de aula antes da pandemia”.

ATENÇÃO:

Todos do grupo deverão fazer uma postagem obrigatoriamente, sempre acompanhada de um pequeno texto autoral e que promova a reflexão.



IX SIMPÓSIO DE PESQUISA E DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO UGB: “Desafios pedagógicos durante e pós-pandemia”



Seguem alguns dos perfis:



Fonte: Arquivo do Autor

Montagem construída com partes dos rostos dos integrantes do grupo.



Fonte: Arquivo do Autor



IX SIMPÓSIO DE PESQUISA E DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO UGB: “Desafios pedagógicos durante e pós-pandemia”



Resultados

A universidade, como um espaço acadêmico e mediador de valores e modos de fazer, muitas vezes, é reconhecida pelo trabalho que nela desempenha o seu professorado. Nesse sentido, tanto a universidade, como professores devem estar abertos à inovação, ao pensamento crítico, ao progresso e a busca pelo rigor e a verdade.

A partir do momento no qual estamos inseridos, em que a pandemia e o isolamento social se impõem, somos testemunhas que em nosso dia a dia, o âmbito universitário está experimentando uma contínua (re)conceptualização, não somente de seu enfoque pedagógico e de sua missão atual, mas também de seu futuro, para assim dar uma resposta satisfatória às novas demandas pessoais, sociais e culturais da sociedade em que estamos imersos.

Por tudo isso, estratégias pedagógicas precisam ser (re)inventadas e postas em práticas no UGB, para que possamos, de fato, alcançarmos a aprendizagem do alunado. Esta proposta de trabalho até aqui apresentada, possibilitou observar o engajamento de cada discente. Com ela, foi possível criar uma experiência de participação ativa dos estudantes em um recurso educativo: a realização de rodas de conversa on-line como ferramenta para a aprendizagem e a propagação de saberes em espaços virtuais “extra-acadêmicos”. A utilização dessa estratégia foi útil para o desenvolvimento intelectual e para conectar os temas que se tratam na disciplina APTA III com os problemas sociais. Desse modo, a formação que recebeu o alunado foi além da mera aquisição de conhecimentos, elucidando o papel da universidade no que concerne à formação integral dos estudantes.



IX SIMPÓSIO DE PESQUISA E DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO UGB: “Desafios pedagógicos durante e pós-pandemia”



Referências

BARROS, Zelinda dos Santos. Educação; **BARRETO**, Paula Cristina da Silva; **SANTOS**, Marta Alencar dos; **OLIVEIRA**, Maiara Alves. **Educação e Relações Étnico-raciais**. Brasília: Ministério da Educação. Secretária de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; Salvador: Centro e Estudos Afro Orientais, 2011.

BRASIL. CNE. Parecer nº. 03 de 10 de março de 2004. Dispõe sobre as diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afrobrasileira e africana. Relatora: Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva. Ministério da Educação. Brasília, julho de 2004.

_____. **Lei 10639 de 09 de janeiro de 2003**. Inclui a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Africana” no currículo oficial da rede de ensino. Diário Oficial da União. Brasília, 2003.

_____. **Lei 11645 de 10 de março**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de

ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Diário Oficial da União. Brasília, 2008.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2010.

JAROSKEVICZ, Elvira Maria Isabel. **Relações Étnico-Raciais, História, Cultura Africana E Afrobrasileira na Educação Pública: Da Legalidade À Realidade**. Universidade Estadual de Maringá, 2007. Disponível em http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_elvira_maria_isabel_jaroskevicz.pdf. Acesso em: 18 maio 2020